



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Material Estruturado



SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

3.ª série | Ensino Médio

RECURSOS LINGÜÍSTICOS E SEMIÓTICOS QUE OPERAM NOS TEXTOS PERTENCENTES AOS GÊNEROS LITERÁRIOS DOS TEXTOS LITERÁRIOS DAS ORIGENS À CONTEMPORANEIDADE;
ESTILO DOS TEXTOS LITERÁRIOS DAS ORIGENS À CONTEMPORANEIDADE;
EFEITO DE SENTIDO DOS TEXTOS LITERÁRIOS DAS ORIGENS À CONTEMPORANEIDADE.

LÍNGUA PORTUGUESA

DESCRITOR SAEB	DESCRITOR PAEBES	HABILIDADE PRINCIPAL	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL	HABILIDADE ASSOCIADA	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA	HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO RELACIONADA
-	D028_P Identificar o tema de um texto	EM13LP50 Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.	- Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários dos textos literários das origens à contemporaneidade;	<ul style="list-style-type: none"> Analisar o contexto de produção, circulação e recepção de textos literários e artísticos; Relacionar textos literários e discursos artísticos na leitura/escuta/apreciação de um texto literário; Analisar efeitos de sentidos da intertextualidade. 	EM13LP32 Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição; Curadoria de informação.	<ul style="list-style-type: none"> Fazer curadoria de conteúdos em contextos digitais, tendo em vista objetivos de investigação/pesquisa e critérios de confiabilidade e rigor; Comparar conteúdos quanto à abordagem e sentidos que agregam à discussão de tema, questão, problema etc.; Recortar conteúdos de acordo com intencionalidades e objetivos de pesquisa/investigação; Usar conteúdos com intencionalidade na alimentação de textos em gêneros de divulgação de pesquisa e investigação. 	-
-	D024_P Reconhecer o efeito de humor ou ironia em um texto.	EM13LP52 Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.	<ul style="list-style-type: none"> Estilo dos textos literários das origens à contemporaneidade; Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade; Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários. 	<ul style="list-style-type: none"> Analisar efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multisemióticos; Relacionar visões de mundo e valores culturais ficcionalizados em textos a seus contextos de produção; Relacionar textos e discursos de obras das literaturas brasileira, portuguesa, africana, indígenas e latino-americanas. 	EM13LP01 Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.	Reconstrução das condições de produção de textos; Contexto sócio-histórico de produção e circulação de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.	<ul style="list-style-type: none"> Analisar o contexto de produção de diferentes gêneros, em diferentes campos de atuação, na leitura/escuta/apreciação; Produzir textos adequados a diferentes situações e contextos. 	-

Contextualização

Caro(a) professor(a),

Informamos que, a partir da Quinzena 14, o Material Estruturado incluirá todo o conteúdo relativo a esta quinzena, de modo a não haver mais duas capas e sintetizar o conteúdo em um único volume. Esperamos, assim, que essa mudança facilite o seu trabalho, planejamento e sua organização em sala de aula.

Nesta quinzena, o estudo se concentrará na **3.ª Fase do Modernismo**, com ênfase na poesia. Para isso, elaboramos um material que contextualiza a produção literária desse período, abrangendo tanto as rupturas dessa geração com a geração de 22 quanto às transformações que ocorreram no Brasil e no mundo.

É importante evidenciar que as nomenclaturas (Geração de 45, Poesia de 45 ou Poesia do Pós-modernismo) atribuídas à poesia desse período não pressupõem homogeneidade, visto que os autores destacados nesta primeira parte têm perspectivas diferentes acerca do fazer poético.

Com essa proposta, esperamos que os(as) estudantes compreendam a poesia modernista produzida pela **Geração de 45**, reconhecendo sua singularidade e complexidade. Buscamos incentivar a reflexão sobre a recepção e a atualidade da Poesia de 45, destacando como ela dialoga com o presente, uma vez que aborda temas e questões ainda relevantes na sociedade contemporânea.

Com o intuito de atingir tais objetivos, selecionamos a produção literária de **João Cabral de Melo Neto** e de **Hilda Hilst**. Além disso, este material poderá ser enriquecido com outros textos ou autores de sua escolha. Considerando a natureza do texto poético, ações como cafés literários, piqueniques e saraus são iniciativas que podem favorecer a apreciação das obras por parte dos(as) estudantes.

Desejamos a todos um ótimo trabalho!



Conceitos e Conteúdos

3.^a FASE DO MODERNISMO BRASILEIRO

A **3.^a Fase do Modernismo brasileiro**, também conhecida como **Geração de 45**, emerge em um cenário histórico marcado por contradições profundas: a euforia desenvolvimentista dos anos 1950 convivia com desigualdades sociais gritantes, enquanto a redemocratização pós-Estado Novo (1945) dava lugar a um ciclo de instabilidade política, que culminaria no Golpe Militar de 1964. Esse período, que se estende até o final da década de 1980, reflete um **Brasil em transformação** – entre o otimismo da modernização de Juscelino Kubitschek, simbolizada pela construção de Brasília e pelo crescimento industrial, e as fissuras de um projeto nacional excludente, que marginalizava amplas camadas da população.



Palácio do Congresso Nacional em construção, Brasília, c. 1958. Marcel Gautherot / Acervo IMS*

No plano global, o **pós-Segunda Guerra Mundial** (1939-1945) redefiniu as relações de poder: a Guerra Fria dividiu o mundo em blocos capitalista e socialista, enquanto o trauma do Holocausto e a ameaça nuclear lançavam sombras sobre a noção de progresso. No campo literário, esses dilemas se traduziram em **uma busca por novas formas de expressão**, capazes de capturar a complexidade de um mundo fragmentado.



Tanque do exército na frente do congresso nacional, em Brasília, no golpe de 1964.**

*Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-81125/brasilia-em-construcao-por-marcel-gautherot>>. Acesso em: 22 de março de 2025.

**Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2019/03/30/o-golpe-de-1964-em-3-momentos-9-personagens-e-25-arquivos>. Acesso em: 28 de março de 2025.

A literatura da Geração de 45 destaca-se por sua **consciência estética radical**: na poesia, autores como **João Cabral de Melo Neto** adotaram rigor formal e objetividade (como em *Morte e Vida Severina*, que retrata a seca nordestina com linguagem seca e imagens concretas).

Essa fase também dialoga com o cenário cultural dos "**Anos Dourados**" – a explosão da televisão, a Bossa Nova, o Cinema Novo –, mas não se limita a celebrá-lo. Pelo contrário: a literatura do período revela as **tensões entre modernidade e exclusão, individualismo e coletividade**, em textos que desafiam o leitor a decifrar sentidos múltiplos. A linguagem torna-se tanto instrumento de crítica social quanto espelho das angústias existenciais de uma época marcada por autoritarismos e lutas por democracia, como as manifestações contra a ditadura militar.

Nesta primeira quinzena, abordaremos a poesia desse período, com destaque para **João Cabral de Melo Neto** e **Hilda Hilst**. Já a produção em prosa será abordada na quinzena seguinte.

A POESIA DE 45: RIGOR FORMAL E TEMÁTICA ENGAJADA

A Geração de 45, também conhecida como *neomodernista*, representou uma **reação à liberdade formal** da primeira fase do Modernismo. Seus autores, como Péricles Eugênio da Silva Ramos, Domingos Carvalho da Silva, Lêdo Ivo, João Cabral de Melo Neto e Hilda Hilst (em suas primeiras produções) buscaram um maior rigor na elaboração poética, retomando formas fixas como o soneto e a ode, mas com novos ritmos e uma linguagem mais precisa.

Essa busca pelo **apuro formal** levou alguns críticos a chamá-los de "**neoparnasianos**", devido à semelhança com a estética parnasiana. No entanto, é importante ressaltar que os poetas da Geração de 45 se filiaram ao Modernismo, buscando uma síntese entre a tradição e a inovação.

Características da Poesia de 45

- **Rigor formal**: retorno às formas tradicionais como o soneto e a ode; busca pela precisão da linguagem e pela contenção emocional; e ênfase na construção do poema e no estudo das teorias poéticas.
- **Temática diversificada**: poesia existencial, com reflexões sobre a condição humana e o sentido da vida; e poesia social, que abarca o compromisso com a realidade brasileira e com a crítica social.
- **Diálogo com a tradição**: retomada de elementos do Parnasianismo e do Simbolismo, mas com uma visão moderna; continuidade da busca pela renovação da linguagem poética, iniciada pelos modernistas da primeira fase.
- **Continuidade com a segunda fase**: a preocupação com a forma já era visível em poetas da segunda fase, como Carlos Drummond de Andrade e Jorge de Lima, e a **Geração de 45** seguiu esse caminho, aprofundando a construção do ponto de vista formal.

JOÃO CABRAL DE MELO NETO E O TRABALHO COM A PALAVRA



Caricatura de João Cabral de Melo Neto.*

O poeta João Cabral de Melo Neto (1920-1999) trouxe para a literatura brasileira um modo singular de fazer poesia, ao rejeitar o mito romântico do poeta como "**iluminado**" ou "**sonhador**". Para o autor, a criação literária consiste em um **processo racional** e **laborioso**, assemelhando-se mais ao racionalismo das ciências exatas do que da inspiração, característica atribuída o ato de criar. Sua obra defende uma poesia **objetiva, precisa** e **construída**.

O poeta rejeitava a noção de que a poesia nasce da espontaneidade. Em declarações como "*Nunca escrevi um poema espontaneamente*", ele reforçava sua crença no poema como um **artefato construído, fruto de disciplina** e **técnica**.

Além da literatura, João Cabral de Melo Neto dialogou intensamente com as artes visuais, a exemplo dos artistas Piet Mondrian e Pablo Picasso, e com a arquitetura, com influência de Le Corbusier.

Leitura

A metalinguagem é a linguagem que descreve sobre ela mesma.

Leia a seguir o poema *Catar feijão*, de cunho **metalinguístico**, ao abordar o ofício do poeta.



Catar feijão

1.

Catar feijão se limita com escrever:
Jogam-se os grãos na água do **alguidar**
E as palavras na folha de papel;
e depois, joga-se fora o que boiar.
Certo, toda palavra boiará no papel,
água congelada, por chumbo seu verbo;
pois catar esse feijão, soprar nele,
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.

2.

Ora, nesse catar feijão entra um risco,
o de que, entre os grãos pesados, entre
um grão imastigável, de quebrar dente.
Certo não, quando ao catar palavras:
a pedra dá à frase seu grão mais vivo:
obstrui a leitura fluviante, flutual,
açula a atenção, isca-a com risco.

MELO NETO, João Cabral. *Poesias completas*. 3 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.

*Disponível em: <<https://www.asle.net.br/maior-obra-de-joao-cabral-foi-rejeitada/>>. Acesso em: 22 de março de 2025.

GLOSSÁRIO

Alguidar: vasilha de barro, metal ou plástico usada para lavar arroz, feijão etc.

Açula: incita, estimula.

O poema *Catar feijão*, dividido em duas partes, aborda como tema a criação poética. Assim, por meio dos versos, o poeta desnuda para o leitor como constrói um poema, desde a seleção das palavras até a junção delas no texto, de modo a construir os versos.

Leitura

A obra *Morte e vida severina* é um auto de Natal, ou seja, um gênero literário pertencente à esfera teatral. O texto narra a trajetória de Severino, retirante que sai do sertão pernambucano, castigado pela seca, à procura de trabalho e de um lugar melhor para viver. Seguindo a direção do Rio Capibaribe, o protagonista vê um terrível quadro de miséria, fome, doenças e morte. Ao chegar em Recife, nota que os retirantes do sertão se transformaram em operários e que continuam vivendo na miséria, porém agora em favelas. Como é um “auto de Natal” (relacionado ao nascimento de Jesus), no final da obra ocorre o nascimento de uma criança, que representa a esperança.

CEREJA, William Roberto; VIANNA, Carolina Assis Dias; CODENHOTO, Christiane Damien. **Português contemporâneo**: diálogo, reflexão e uso, vol. 3. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. Adaptado para fins didáticos.

Morte e vida Severina

O retirante explica ao leitor quem é e a que vai

— O meu nome é Severino,
como não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria;
como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias.
Mas isso ainda diz pouco:
há muitos na freguesia,
por causa de um coronel
que se chamou Zacarias
e que foi o mais antigo
senhor desta sesmaria.

Como então dizer quem fala
ora a Vossas Senhorias?

Vejamos: é o Severino
da Maria do Zacarias,
lá da serra da Costela,
limites da Paraíba.

Mas isso ainda diz pouco:
se ao menos mais cinco havia
com nome de Severino
filhos de tantas Marias
mulheres de outros tantos,
já finados, Zacarias,
vivendo na mesma serra
magra e ossuda em que eu vivia.

MELO NETO, João Cabral de. *Morte e vida severina*: auto de Natal pernambucano. 1a ed. Rio de Janeiro: Alfabeta, 2016.

A obra *Morte e vida severina* fez grande sucesso, sendo adaptada para o teatro, para o cinema e para os quadrinhos pelo cartunista Miguel Falcão, de quem os traços foram utilizados para construir a animação desse grande escrito de João Cabral Melo Neto. Preservando o texto original, a animação 3D dá vida e movimento aos personagens deste auto de natal pernambucano, publicado originalmente em 1956, em preto e branco, fiel à aspereza do texto e aos traços da obra em quadrinhos, a animação narra a dura caminhada de Severino.



Leia o QR Code ou clique [aqui](#).



Animação da obra *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=NK_26svZMv0 Acesso em: 22 de março de 2025.



Leitura

“ Tecendo a manhã, 1966

1.
*Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito de um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.*

2.
*E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.*

MELO NETO, João Cabral de. **Obra completa:** volume único.
Org. Marly de Oliveira. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.
p.345.

O poema *Tecendo a manhã* pode ser entendido como um meta-poema, uma vez que permite reflexões do próprio processo de **construção poética**. Nele, a linguagem se volta para si mesma, destacando a maneira como a poesia é elaborada. Publicado em 1966, seus versos possuem um forte caráter lírico e poético, transmitindo ao leitor a beleza da criação literária por meio de cenas do cotidiano e acontecimentos aparentemente simples.

HILDA HILST: UMA ESCRITORA MULTIFACETADA

Hilda Hilst, por William Medeiros*

Hilda Hilst (1930-2004) foi uma autora que se destacou na literatura brasileira pela **originalidade** e **pela diversidade** de sua produção. Ela escreveu poesia, ficção, teatro e crônicas, explorando temas como **divindade, insanidade** e **erotismo**. Embora muitas vezes relacionada ao Modernismo, sua obra resgata **influências clássicas** e **medievais**, o que a torna única no cenário literário.

Desde cedo, Hilda demonstrou interesse pela literatura. Estudou em colégios tradicionais e se formou em Direito na Universidade de São Paulo, mas foi na escrita que encontrou sua verdadeira vocação. Sua estreia na literatura ocorreu em 1950, com o livro de poemas *Presságio*. Nos anos seguintes, lançou outras obras que a aproximaram da chamada Geração de 45, um grupo de escritores que valorizava a **estrutura formal dos textos** e **certa contenção emocional**.

Embora o reconhecimento da crítica viria anos após a publicação do seu primeiro livro, a autora já anunciava a potência lírica e a densidade existencial que marcariam sua produção. Se é verdade que *Trovas de muito amor para um amado senhor* (1960) consolidou sua relevância no cenário literário, revelando uma linguagem ousada e uma fusão entre erotismo e transcendência, é em *Presságio* (1950) que se encontram os primeiros lampejos de sua maestria verbal e de seu olhar filosófico sobre temas como o tempo, a morte e o mistério do humano.

*Disponível em: <https://www.elfikurten.com.br/2013/05/hilda-hilst.html#google_vignette>. Acesso em: 22 de março de 2025.



Leitura

“ IV

Água esparramada em cristal,
buraco de concha,
segredarei em teus ouvidos
os meus tormentos.
Apareceu qualquer coisa
em minha vida toda cinza,
embaçada, como água
esparramada em cristal.
Ritmo colorido
dos meus dias de espera,

duas, três, quatro horas,
e os teus ouvidos
eram buracos de concha,
retorcidos
no desespero de não querer ouvir.

Me fizeram de pedra
quando eu queria
ser feita de amor.

HILST, Hilda. *Da poesia*: Hilda Hilst. 1.ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

O poema 'IV', que faz parte do primeiro livro de Hilda Hilst, *Presságio*, já mostra algumas das características mais importantes da sua poesia. Nesse poema, o eu lírico fala sobre amor, mas de um jeito diferente, ou seja, há uma mistura de sentimentos de desespero e mostra como a vida pode ser confusa e difícil de entender.

Embora a escritora use temas comuns na poesia de temática amorosa, como o amor não correspondido e a solidão, Hilda não segue as regras tradicionais de como um poema deve ser escrito. No poema, a escrita é de **forma mais livre e urgente**, como se precisasse colocar seus sentimentos para fora rapidamente. Esse fazer poético é bem diferente de outros poetas, como João Cabral de Melo Neto, que gostava de seguir regras e escrever poemas com uma estrutura bem definida.

Leitura

No texto a seguir, a autora apresenta um eu lírico que reflete sobre a poesia.

“ I

Carrega-me contigo, *Pássaro-Poesia*
Quando cruzares o Amanhã, a luz, o impossível
Porque de barro e palha tem sido esta viagem
Que faço a sós comigo. Isenta de traçado
Ou de complicada geografia, sem nenhuma bagagem
Hei de levar apenas a vertigem e a fé:
Para teu corpo de luz, dois fardos breves.
Deixarei palavras e cantigas. E movediças
Embaçadas vias de Ilusão.

Embaçadas vias de Ilusão.
Não cantei cotidianos. Só cantei a ti
Pássaro-Poesia
E a paisagem-limite: o fosso, o extremo
A convulsão do Homem.
Carrega-me contigo.
No Amanhã.

HILST, Hilda. *Amavisse e outros poemas*. 1.ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2021

O poema *Carrega-me contigo, Pássaro-Poesia* faz parte de um conjunto de poemas chamado *Amavisse*, anunciado por Hilda Hilst como sua despedida literária. Nele, a poesia é simbolizada pelo pássaro, unindo a criação humana à capacidade de transcendência. A autora revisita temas centrais de sua obra, como os limites da existência e as crises da humanidade. Assim, a metáfora do pássaro reflete a dualidade entre o homem e sua animalidade, conduzindo-o a uma jornada que questiona e desafia as fronteiras do humano.



Material Extra



✓ Livro Didático “Se liga nas linguagens: português”, PNLD 2021 do Ensino Médio

Pdf do arquivo disponível em:
https://pnld.moderna.com.br/wp-content/uploads/2021/05/Se-liga-nas-linguagens_Port.pdf

Atividade no capítulo 14 do livro didático que aborda a poesia de João Cabral de Melo Neto: pp. 226-227 (no pdf).

Atividades

Leia o poema abaixo da autora Hilda Hilst e responda.

“Onde nasceste, morte?
Que cores, **ocaso** e monte?
E os pulsos que te arrancam
Do mais escuro. De carne?
Te alimentavas
De amêndoas negras? Havia águas?
Vagidos, choros,
Empelicada como nasce a vida?
Só querias, tocavas?
E sendo criança
Não tocavas em tudo
E o instante se fazia
Inspidez e nada?
E velhíssima agora
Conhecendo todos os tatos
Agonia, terror e pismo
Saciada
Por que não partes?”

GLOSSÁRIO

Ocaso: momento do fim do dia quando o sol se põe; pôr do sol. No contexto poético, também pode significar declínio, fim ou término de algo.

Vagidos: choro de criança recém-nascida, lamento, gemido.

Empelicada: com a cabeça envolta nas membranas fetais (criança ao nascer).

Inspidez: sem sabor, desinteressante.

HILST, Hilda. **Poesia Completa**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2013.

ATIVIDADE 1

D024_P Reconhecer efeito de humor ou de ironia em um texto.

Nesse texto, a presença do efeito de ironia está na

- A) personificação da morte como um ser que vivencia uma jornada própria.
- B) manifestação em forma de piadas e situações cômicas ao longo do texto.
- C) concentração de uma abordagem estritamente sombria da morte.
- D) criação de jogos de palavras e trocadilhos, criando um efeito leve e divertido.
- E) banalização da morte, tratando-a de forma superficial e desrespeitosa.

Leia o poema abaixo do autor João Cabral de Melo Neto e responda à atividade 2.

“— O meu nome é Severino,
como não tenho outro de **pia**.
Como há muitos Severinos,
que é santo de **romaria**,
deram então de me chamar
Severino de Maria;
como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias.
Mas isso ainda diz pouco:
há muitos na **freguesia**,
por causa de um coronel
que se chamou Zacarias
e que foi o mais antigo
senhor desta **sesmaria**.
Como então dizer quem fala
ora a Vossas Senhorias?
Vejam: é o Severino
da Maria do Zacarias,
lá da serra da Costela,
limites da Paraíba.
(...)
Somos muitos Severinos
iguais em tudo na vida:
na mesma cabeça grande
que a custo é que se equilibra,
no mesmo **ventre crescido**
sobre as mesmas pernas finas,
e iguais também porque o sangue
que usamos tem pouca tinta.
E se somos Severinos
iguais em tudo na vida,
morremos de morte igual,
mesma morte severina:
que é a morte de que se morre
de velhice antes dos trinta,
de **emboscada** antes dos vinte,
de fome um pouco por dia
(de fraqueza e de doença
é que a morte Severina
ataca em qualquer idade,
e até gente não nascida).
Somos muitos Severinos
iguais em tudo e na sina
a de **abrandar** estas pedras
suando-se muito em cima,
a de tentar despertar terra
sempre mais **extinta**,
a de querer arrancar
algum roçado da cinza. (...)

MELO NETO, João Cabral de. Morte e Vida Severina. Rio de Janeiro: Editora Alfaguara, 2016

GLOSSÁRIO

Pia: se refere à pia do Batismo.**Romaria:** viagem ou peregrinação religiosa.**Freguesia:** comunidade local ou povoado ligado a uma paróquia religiosa**Sesmaria:** terreno sem culturas ou abandonado.**Ventre crescido:** desnutrição; uma barriga que cresce desproporcionalmente ao resto do corpo por causa da fome ou da má alimentação.**Emboscada:** ataque inesperado, armadilha.**Abrandar:** suavizar.**Extinta:** acabado, que não existe mais.

ATIVIDADE 2

D028_P Identificar o tema de um texto.**O assunto desse texto é**

- A) a exploração da cultura nordestina por meio da valorização das tradições populares.
- B) a reflexão sobre os desafios da vida moderna retratando as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores nordestinos.
- C) a influência cultural e econômica dos imigrantes na transformação do modo de vida da população local ao longo dos séculos.
- D) a condição social dos retirantes nordestinos, na luta pela sobrevivência em uma terra árida e inóspita.
- E) a jornada de um personagem específico que, ao contrário dos demais Severinos, consegue escapar do ciclo de pobreza e exploração.

Leia o poema abaixo da autora Hilda Hilst e responda.

“Existe sempre o mar
sepultando pássaros
renovando soluços
rompendo gestos.

Existe sempre uma partida
começando em ti
tomando forma
e sumindo contigo.

Existe sempre um amigo perdido
um encontro desfeito
e ameaços de pranto na **retina**.

Existe um canto de glória
iniciado nunca
mas guardado no meu peito
dissolvendo a memória.

E além da canção **incontida**
do teu amor ausente
além da **irrevelada** amargura desta espera
existe sempre a terra desfazendo
as vontades primeiras de Existir.”

HILST, Hilda. Poesia Completa. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2013.

GLOSSÁRIO

Retina: membrana do globo ocular.

Incontida: que não se consegue reprimir.

Irrevelada: não divulgada.

ATIVIDADE 3

D028_P Identificar o tema de um texto.

O assunto desse texto é

- A) a celebração do amor e da felicidade, destacando momentos de união e de realização pessoal que preenchem o coração do eu lírico.
- B) a tranquilidade de uma vida sem conflitos, onde o eu lírico reflete sobre as alegrias cotidianas e a paz interior alcançada.
- C) a beleza da natureza e sua conexão direta com a vivência humana, exaltando a harmonia entre o ser humano e o ambiente ao seu redor.
- D) as perdas, a ausência e a saudade, refletindo sobre a partida, a separação e a solidão que moldam o sentido da existência humana.
- E) a força e a certeza de um destino imutável e determinado, onde o eu lírico experimenta a realização de seus desejos sem obstáculos.

Leia o poema abaixo do autor João Cabral de Melo Neto e responda.

Difícil ser Funcionário

Difícil ser funcionário
Nesta segunda-feira.
Eu te telefono, Carlos
Pedindo conselho.

Não é lá fora o dia
Que me deixa assim,
Cinemas, avenidas,
E outros não-fazeres.

É a dor das coisas,
O luto desta mesa;
É o regimento proibindo
Assovios, versos, flores.

Eu nunca suspeitara
Tanta roupa preta;
Tão pouco essas palavras
— Funcionárias, sem amor.

Carlos, há uma máquina
Que nunca escreve cartas;
Há uma garrafa de tinta
Que nunca bebeu álcool.

E os arquivos, Carlos,
As caixas de papéis:
Túmulos para todos
Os tamanhos de meu corpo.

Não me sinto correto
De gravata de cor,
E na cabeça uma moça
Em forma de lembrança

Não encontro a palavra
Que diga a esses móveis.
Se os pudesse encarar...
Fazer seu nojo meu...

MELO NETO, João Cabral de. **Poesia Completa**. Rio de Janeiro: Editora Alfaguara, 2020.

ATIVIDADE 4

D024_P Reconhecer efeito de humor ou de ironia em um texto.**A ironia nesse texto está no fato de o eu lírico**

- A) encarar sua rotina de trabalho com leveza e otimismo, destacando a tranquilidade do emprego público.
- B) exagerar a comparação entre o trabalho de escritório e a vida de um artista, sugerindo uma visão cômica e exagerada sobre a condição de poeta incompreendido.
- C) exagerar a dor da rotina tediosa e mecânica do trabalho público, transformando a realidade opressiva em algo quase cômico.
- D) descrever sua rotina de trabalho tratando as dificuldades do emprego público de maneira descontraída e descomplicada.
- E) descrever uma rotina dinâmica e estimulante no trabalho, encontrando prazer nas tarefas cotidianas e tornando sua experiência divertida e leve.

Leia o poema abaixo da autora Hilda Hilst e responda.

As coisas não existem.

O que existe é a ideia melancólica e suave
que fazemos das coisas.

A mesa de escrever é feita de amor
e de submissão.

No entanto
ninguém a vê
como eu a vejo.

Para os homens
é feita de madeira
e coberta de tinta.

Para mim também
mas a madeira
somente lhe protege o interior
e o interior é humano.

Os livros são criaturas.

Cada página um ano de vida,
cada leitura um pouco de alegria
e esta alegria
é igual ao consolo dos homens
quando permanecemos inquietos
em resposta às suas inquietudes.

As coisas não existem.

A ideia, sim.

A ideia é infinita
igual ao sonho das crianças.

HILST, Hilda. Poesia Completa. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2013.

ATIVIDADE 5

D028_P Identificar o tema de um texto.**O tema desse texto é**

- A) a objetividade do mundo físico e a importância de perceber as coisas exatamente como elas são, sem atribuir-lhes significados subjetivos ou emocionais.
- B) a subjetividade da existência, sugerindo que os objetos não têm um significado fixo, mas adquirem valor e essência a partir da percepção e dos sentimentos de quem os observa.
- C) a valorização da matéria e dos objetos em sua forma pura, destacando a importância dos elementos físicos, como madeira, tinta e papel, na experiência humana.
- D) a relação direta entre os sentidos e a verdade, mostrando que a existência das coisas depende exclusivamente da forma como são percebidas por meio da visão e do tato.
- E) a impossibilidade de interpretar a realidade de maneira individual, pois tudo que existe é concreto e imutável, independente da visão de cada pessoa.

Leia o poema abaixo do autor João Cabral de Melo Neto e responda.

O Auto do Frade

— Uma força sempre precisa
de um enforcado e de um carrasco.
A força não vive em monólogos:
dialética, prefere o diálogo.
Se um dos dois personagens falta
não pode fazer seu trabalho.
O peso do morto é o motor,
porém o **carrasco** é o operário.
(...)

Glossário

Dialética:

que busca a verdade por meio da argumentação.

Carrasco:

pessoa que age com crueldade, desumano.

ATIVIDADE 6

D024_P Reconhecer efeito de humor ou de ironia em um texto.

A ironia desse texto está na ideia de que

- A) a força é um mecanismo independente, pois não precisa de personagens para que a execução aconteça.
- B) o carrasco é um operário comum, pois não tem nenhum papel ativo na execução.
- C) a força pode funcionar de forma aleatória, dependendo da relação entre o carrasco e a vítima.
- D) a força ganha características humanas, justificando ser necessário um diálogo entre o operário e ela.
- E) a morte por enforcamento é apresentada como um ato isolado, sem a interação entre carrasco e vítima.

Referências

Material Estruturado:

ALVES, Roberta Hernandez; MARTIN, Vima Lia. **Veredas da palavra**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016.

BARRETO, Ricardo Gonçalves; Et al. **Ser protagonista**: língua portuguesa, 3º ano: ensino médio. 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2016.

CEREJA, William Roberto; VIANNA, Carolina Assis Dias; CODENHOTO, Christiane Damien. **Português contemporâneo**: diálogo, reflexão e uso, vol. 3. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

FARACO, Carlos Emílio; MARUXO JÚNIOR, José HaMilton. **Língua portuguesa**: linguagem e interação. São Paulo: Ática, 2012.

FENSKE, Elfi Kürten (pesquisa, seleção, edição e organização). **Hilda Hilst - múltipla e singular**. Templo Cultural Delfos, julho/2021. Disponível em: https://www.elfikurten.com.br/2013/05/hilda-hilst.html#google_vignette. Acesso em: 23 de março de 2025.

FUKS, Rebeca. **10 melhores poemas de Hilda Hilst com análise e comentários**. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/hilda-hilst-melhores-poemas/>. Acesso em: 22 de março de 2025.

FUKS, Rebeca. **João Cabral de Melo Neto**: 10 poemas analisados e comentados para conhecer o autor. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/joao-cabral-de-melo-neto-melhores-poemas/>. Acesso em: 22 de março de 2025.

HILDA Hilst. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoas/899-hilda-hilst>. Acesso em: 23 de março de 2025. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

MÁXIMO, Vinícius. **Hilda Hilst e a poesia em estado de urgência**. Centro Cultural São Paulo (Site): São Paulo, 2018. Disponível em: <https://centrocultural.sp.gov.br/hilda-hilst-e-a-poesia-em-estado-de-urgencia/>. Acesso em: 23 de março de 2025.

Conjunto de Questões:

HILST, Hilda. **Poesia Completa**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2013.

MELO NETO, João Cabral de. **Morte e Vida Severina**. Rio de Janeiro: Editora Alfaguara, 2016.

MELO NETO, João Cabral de. **Poesia Completa**. Rio de Janeiro: Editora Alfaguara, 2020.

MELO NETO, J. C. **Serial e antes**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

